



Como Brigham Young ajudou a levar o Livro de Mórmon ao mundo?

“Que essas placas de latão iriam a todas as nações, tribos, línguas e povos que fossem de sua descendência.”

1 Néfi 5:18

O conhecimento

Em 21 de setembro de 1827, em Port Byron, Nova York, um jovem artesão olhou para o céu e testemunhou uma "visão celestial" se desdobrar diante de seus olhos, "um grande exército marchando em perfeita harmonia de leste a oeste até preencher o horizonte circundante".¹ Naquela mesma noite, cerca de 48 quilômetros a oeste, Joseph Smith havia desenterrado as Placas de Ouro.² Joseph Smith traduziria e publicaria o Livro de Mórmon, mas seria

Brigham Young, o artesão de Port Byron, quem começaria a levar o livro a "todas as nações, tribos, línguas e povos" (1 Néfi 5:18).

Brigham lembrou que o Livro de Mórmon "chegou às [suas] mãos, duas ou três semanas" após sua publicação. O irmão de Joseph, Samuel Smith, havia deixado uma cópia em Mendon, Nova York, com o irmão de Brigham, Phineas. O livro passou rapidamente

pelas mãos de vários membros da família Young e, enquanto alguns já elogiavam o livro, Brigham permaneceu cético. "Espere um pouco", ele lembra ter pensado, "espere mais um pouco". Ele lembrou: "Ele relatou: "examinei o assunto cuidadosamente por dois anos antes de me decidir a receber esse livro".³

Finalmente, em abril de 1832, Brigham ouviu Eleazer Miller, "um homem sem eloquência ou talento para falar", compartilhar "um testemunho simples e sem adornos" do Livro de Mórmon. Após dois anos de deliberação, Brigham disse: "'Meu próprio julgamento, dons naturais e a educação acadêmica se curvaram diante desse testemunho simples, mas poderoso".⁴ Ele foi batizado no domingo seguinte, 15 de abril de 1832.⁵

Doze anos depois, Brigham Young era o presidente do Quórum dos Doze quando Joseph e seu irmão Hyrum foram tragicamente mortos na prisão de Carthage.⁶ Em meio a essa tragédia, surgiram vozes concorrentes que buscavam preencher o vazio de liderança deixado pelo Profeta. Quando o irmão Brigham procurou humildemente fazer a vontade do Senhor e o que era melhor para os santos, muitos testemunharam o manto de Joseph passar milagrosamente para Brigham Young.⁷

O manto de profeta veio com muitas responsabilidades, incluindo a incumbência de compartilhar o Livro de Mórmon com o mundo. Brigham já havia desempenhado um papel fundamental ao levar o Livro de Mórmon para o exterior como apóstolo. Ele presidiu a Igreja na Grã-Bretanha, onde ele e outros membros do Quórum dos Doze supervisionaram a publicação da edição do Livro de Mórmon de 1841 em Liverpool, a primeira edição impressa fora dos Estados Unidos.⁸ Brigham supervisionaria outra impressão do Livro de Mórmon em Nauvoo em 1845, após a morte de Joseph.⁹

O Livro de Mórmon influenciou os santos quando se estabeleceram em seu novo território, que Brigham chamou de "Deseret", um termo do Livro de Mórmon para a abelha melífera.¹⁰ Como outros que se estabeleceram no oeste, os santos enfrentaram muitos problemas com os nativos americanos, mas devido à crença de que eram "lamanitas", Brigham tentou estabelecer políticas mais benevolentes para com os nativos americanos, embora nem sempre fossem seguidas.¹¹ O irmão Brigham também foi inspirado a estabelecer templos em determinados locais, como St. George e Manti, porque ele acreditava que Morôni e outros nefitas da antiguidade haviam dedicado aquelas

terras.¹²

No início da década de 1850, os missionários foram enviados novamente, e foi durante o período de Brigham Young como presidente da Igreja que as primeiras edições do Livro de Mórmon em língua estrangeira foram publicadas. Começou com a edição dinamarquesa em 1851, seguida em 1852 pelo galês, francês, italiano e alemão, e depois pelo havaiano em 1855.¹³ Seleções do Livro de Mórmon em espanhol foram publicadas em 1875.¹⁴ Brigham "regozijou-se quando essas traduções apareceram impressas".¹⁵

Em seus ensinamentos, Brigham frequentemente enfatizava que a Bíblia e o Livro de Mórmon testificam um do outro. Ele tinha a firme convicção de que nenhum "homem ou mulher pode declarar que o Livro de Mórmon é verdadeiro e, ao mesmo tempo, dizer que a Bíblia não é verdadeira".¹⁶ Ele ensinou que o Livro de Mórmon "declara que a Bíblia é verdadeira" e que "ambos corroboram um ao outro".¹⁷ Brigham estava tão confiante de que os crentes sinceros na Bíblia acreditariam no Livro de Mórmon, que ensinou: "[Não] pedimos que [...] creiais" no Livro de Mórmon. "O que pedimos é que acreditem no que está registrado na Bíblia Sagrada [...] Façam isso com toda a honestidade e sinceridade, e então saberão que o Livro de Mórmon é verdadeiro".¹⁸

Vários dos ensinamentos doutrinários de Brigham Young também derivaram do Livro de Mórmon.¹⁹ Por exemplo, Brigham ensinou: "Quando Deus fala ao seu povo, ele o faz de uma maneira adaptada às suas circunstâncias e habilidades", uma doutrina explicada pela primeira vez por Néfi (2 Néfi 31:3).²⁰ Ele aplicou isso ao próprio Livro de Mórmon, ensinando que "se o Livro de Mórmon fosse reescrito agora, em muitos casos ele seria materialmente diferente da tradução atual".²¹

O porquê

Embora Brigham Young tenha tratado o Livro de Mórmon com cautela no início, ele desempenhou um papel importante na divulgação do livro em todo o mundo. Ele foi um dos primeiros a cruzar os mares com o livro e supervisionou a publicação de sua primeira edição impressa fora dos Estados Unidos. Durante sua presidência, os missionários levaram [o livro] aos confins da Terra, e foram publicadas diversas edições

em línguas estrangeiras. Com a liderança de Brigham Young, o Livro de Mórmon começou a ser levado a "todas as nações, tribos, línguas e povos" (1 Néfi 5:18).

O exemplo e os ensinamentos de Brigham Young ainda podem nos guiar hoje. Sua conversão nos lembra do importante papel que o Livro de Mórmon desempenha no trabalho missionário e do poder de testemunhos simples sobre sua veracidade. Assim como Brigham e os primeiros santos que se estabeleceram no Vale do Lago Salgado e arredores, o Livro de Mórmon pode ser uma influência orientadora à medida que enfrentamos desafios e passamos por mudanças em nossas vidas. Para Brigham Young, o Livro de Mórmon "constitui um dos pilares sobre os quais repousam alguns de seus ensinamentos mais importantes".²² Da mesma forma, hoje, o Livro de Mórmon pode ser usado como um dos pilares de nossa vida.

O entendimento do irmão Brigham de que a revelação — inclusive a tradução do Livro de Mórmon — é adaptada às circunstâncias em que é dada continua sendo algo importante a ser compreendido hoje. Segundo o Presidente Young, após apenas trinta anos da publicação do Livro de Mórmon, uma nova tradução divina teria sido visivelmente diferente. Não devemos nos surpreender, portanto, se a tradução do Livro de Mórmon contiver frases e simbolismos mais adequados a uma tradução do início do século XIX — como seria de se esperar para que a tradução divina se comunicasse de forma mais eficaz com o público-alvo do Senhor.

Os ensinamentos de Brigham sobre o Livro de Mórmon e a Bíblia também permanecem relevantes para nossos dias. Como Presidente Russell M. Nelson reafirmou quando era apóstolo: "O amor ao Livro de Mórmon aumenta o amor que temos à Bíblia, e vice-versa. [...] O Livro de Mórmon restaura e salienta as doutrinas bíblicas, como o dízimo, o templo, o dia do Senhor e o sacerdócio".²³

Os santos dos últimos dias em todo o mundo podem e devem apreciar a influência que o Livro de Mórmon teve sobre Brigham Young — e, por sua vez, o impacto que ele teve na disseminação do livro em todo o mundo.

Leitura Complementar

W. Jeffrey Marsh, "Brigham Young and the Book of

Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2002): pp. 6–15, 69.

"As Escrituras", *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1997), pp. 129-134.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. W. Jeffrey Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2002): p. 9.

2. Vários outros também tiveram essa visão, como os Kimballs e os Greens, que moravam em Mendon, NY (24 quilômetros a oeste do Monte Cumora), que também se filiariam à Igreja. Ver Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", pp. 8–9.

3. Todas as citações neste parágrafo são do *Journal of Discourses* 3: p. 91 (1856).

4. Todas as citações neste parágrafo são do *Journal of Discourses* 1: pp. 90-91 (1854).

5. Para conhecer a história completa da conversão de Brigham, ver Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", pp. 9–10; Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York, NY: Alfred A. Knopf, 1985), pp. 19–30.

6. Para saber mais sobre o martírio de Joseph Smith, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa ser um mártir? (Éter 12:37, 39)", *KnoWhy* 1 (24 de novembro de 2016).

7. Ver Lynn Watkins Jorgensen, "The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: One Hundred Twenty-Nine Testimonies of a Collective Spiritual Witness", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, 2ª edição, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Studies, 2017), pp. 395-429 (as transcrições de todas as fontes primárias deste evento estão disponíveis nas páginas 430–507). Ver também Arrington, *Brigham Young*, pp. 113–117.

8. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 15. Ver também "Book of Mormon, Liverpool Edition, 1841", disponível em history.LDS.org; Richard E. Turley Jr. e William Slaughter, *How We Got the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), pp. 67–78. Em 1844, Brigham adornou duas cópias desta edição e as deu à rainha Vitória.
9. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 15.
10. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 13; Arrington, *Brigham Young*, p. 223; Jeffery Ogden Johnson, "Deseret, State of", em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1993), 1: pp. 371–373.
11. Ver Arrington, *Brigham Young*, pp. 210–222; Donald R. Moorman, *Camp Floyd and the Mormons: The Utah War* (Logan, UT: Utah State University Press, 1992), pp. 177–191.
12. Ver John L. Lund, *Joseph Smith and the Geography of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: The Communications Company, 2012), pp. 134–135.
13. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 15. Sobre a edição dinamarquesa, ver Trent Toone, "Danish: The First Foreign Language Edition of the Book of Mormon", *Deseret News*, 21 de fevereiro de 2012, disponível em deseretnews.com.
14. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 15.
15. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 15.
16. *Journal of Discourses* 1: p. 38 (1854).
17. *Journal of Discourses* 13: pp. 134–135 (1871).
18. *Journal of Discourses* 13: p. 335 (1871). Ver também *Journal of Discourses* 1: p. 38 (1854).
19. Ver Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", pp. 14–15.
20. *Journal of Discourses* 9: p. 311 (1862). Ver também D&C 1: p. 24. Para saber mais sobre essa ideia, consulte a Central do Livro de Mórmon, "Por que o Senhor fala aos homens 'de acordo com sua língua'? (2 Néfi 31:3)", *KnoWhy* 258 (28 de novembro de 2017).
21. *Journal of Discourses* 9: p. 311 (1862).
22. Marsh, "Brigham Young and the Book of Mormon", p. 8.
23. Élder Russell M. Nelson, "Testemunhos das Escrituras", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43.